

Simpósio Temático 29

Vaner Silvia Soler Bianchi
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Título da Comunicação: Um comércio que fez história: “Casa Godinho”

RESUMO: Em meados do século XIX, a América do sul foi-se tornando no sistema mundial um mercado consumidor devido à crescente produção industrial europeia. Com a vinda da família real e a abertura dos portos por D. João VI, muitos produtos industrializados passaram a ser descarregados aqui, permitindo que muitos ingleses iniciassem uma atividade comercial intensa, desde abertura de lojas até vendas ambulantes feitas pelos chamados caixeiros viajantes. Nesse período o Brasil passou a ser uma espécie de cópia da França, que mostrava sua presença trazendo no vestuário, nos objetos de uso, na decoração, na arquitetura, na cultura, influenciando nos costumes e no comportamento do brasileiro. Na gastronomia principalmente, muitos hábitos passam a ser adotados, como por exemplo o de frequentar restaurantes, que antes não existiam. Os primeiros a surgirem foram os restaurantes franceses, seguidos de muitos outros estrangeiros, desenvolvendo assim a gastronomia paulistana, que com passar do tempo fez de São Paulo a cidade mais rica em diversidade gastronômica do país. Esses restaurantes eram abastecidos por fornecedores como a “Casa Godinho”, mercearia que resistiu através dos tempos e é considerada hoje um local de memória, atendendo ainda uma tradicional clientela com sua variedade de produtos importados.

Partindo da História Cultural, tomando como exemplo as realizadas por Ginsburg e Huizinga, defendida por Peter Burke, esta comunicação tem por objetivo evidenciar a história do comércio de São Paulo enfocando um local que sobreviveu através dos tempos e que em muito contribuiu para a história da sociedade paulistana.

Ao entrarmos pelas portas da atual Mercearia Godinho temos a impressão de que voltamos no tempo. O olhar que se tem é de que vamos experimentar um pouquinho do sabor do passado. Ali podemos encontrar as mesmas instalações da época em que foi inaugurada, 1888, pelo imigrante português José Maria Godinho, que ficou durante 50 anos à frente da mercearia.